

ISSN 0101-8620

COMUNICADO TÉCNICO



Nº. 004Dez./2000 P.1- 5

Primavera e bonança: novas cultivares de arroz de sequeiro para o
Estado de Roraima

Roberto Dantas de Medeiros ¹



¹ Pesquisador Embrapa Roraima

O arroz é um dos mais importantes produtos agrícolas, constituindo-se no principal alimento da família brasileira, e de mais da metade da população mundial.

No Brasil, o arroz é cultivado praticamente em todo território nacional sob dois sistemas tradicionais de cultivo: de sequeiro e irrigado, cuja área plantada e a produção obtidas na safra 1997/98, diminuíram em relação ao ano anterior: a área total decresceu 14,1%, passando de 3.572,6 mil para 3.070,4 mil hectares, a produção decresceu 16,2%, passando de 9.293,5 mil para 7.787,8 mil toneladas. Deste total o arroz de sequeiro ocupou cerca de 64,4% da área plantada e 36,6% da produção de grãos (Yokoyama, 1998).

No Estado de Roraima o arroz de sequeiro já foi uma das principais culturas, ocupando no ano agrícola 1981/82 área de 45.512 ha com produção de 44.830 t. de arroz em casca. Entretanto, a falta de incentivos governamentais, a baixa produtividade e a má qualidade dos grãos das cultivares de arroz de sequeiro, comparado ao irrigado, possivelmente tem sido alguns dos fatores responsáveis pela drástica redução da área plantada por este sistema de cultivo, atingindo em 1987/88, uma área de apenas 2.800 ha. (Cordeiro et al,1996).

A partir de 1994, após o lançamento da cultivar confiança a qual apresenta boa qualidade de grãos com valor comercial e rendimento superiores às cultivares tradicionalmente cultivadas no Estado, a cultura começa a dar sinais de crescimento, sendo plantado atualmente em torno de 8000 ha, obtendo-se produtividade média de 1.500 kg.ha⁻¹.

O processo de indicação de cultivares para plantios é dinâmico e contínuo, ou seja, periodicamente a pesquisa recomenda novos materiais em substituição àqueles menos produtivos, com menor aceitação comercial ou outra característica indesejável. Embora a cultivar Confiança apresente excelentes características tais como: resistência ao acamamento e a boa qualidade de grãos, a mesma tem ciclo em torno de 115 dias, considerado longo para as condições de cultivo no cerrado roraimense, devendo-se efetuar a semeadura no início do período chuvoso.

As cultivares Primavera e Bonança foram lançadas pela embrapa arroz e feijão durante os anos 1997 e 1999, respectivamente as quais são recomendadas para o cultivo nos

Estados de Goiás, Mato Grosso, Piauí, Maranhão, Tocantins, entre outros. Onde têm apresentando produtividades superiores em relação às cultivares tradicionalmente cultivadas, excelente aceitação pelos produtores e pelo mercado consumidor.

A cultivar Primavera vêm sendo testadas e avaliadas pela Embrapa Roraima desde de 1997 e a cultivar Bonança a partir de 1998, ainda como linhagem CNAs 8172 (antes de ser lançada), em experimentos de rendimentos avançados de grãos, conduzidos em áreas de Cerrado no município de Boa Vista- RR (Campo Experimental Monte Cristo – Latossolo Vermelho Amarelo, textura arenosa e no Campo Experimental Água Boa – Latossolo Amarelo de textura arenosa), e em áreas de mata nos municípios de Mucajaí (Campo experimental Serra da Prata em solo de textura argilo arenosa) e Cantá- RR, (Campo Experimental Confiança em solo de textura argilo arenosa).

Os experimentos foram conduzidos, durante a época chuvosa no período de maio a setembro, utilizando-se delineamento experimental em blocos ao acaso com quatro repetições. As parcelas eram constituídas por seis linhas de 5,0 m de comprimento espaçadas de 0,3m, com densidade de semeadura de 70 sementes viáveis por metro linear.

O solo foi preparado através de uma gradagem com grade aradora (18 cm de profundidade) e duas niveladoras, efetuadas as vésperas da semeadura.

Os materiais receberam adubação conforme os resultados das análises química dos solos, onde foram aplicados em média de 300 a 350 kg/ha da fórmula 4-28-20 +0,03 Zn, aplicada no plantio e duas aplicações com 50 kg de N/ha, aplicados metade aos 20 e 55 dias após a germinação.

O controle das plantas daninhas foi feito através da aplicação de herbicidas pré emergente com oxadiazon na dosagem de 750 gramas de ingrediente ativo (i.a) por hectare, aplicados com pulverizador costal munido de bico tipo leque TJET 8004 com volume de calda de 400 l /ha, e em alguns casos, complementado com uma aplicação em pós emergência através da mistura de propanil +2,4-D, na dosagem de 3,0 e 0,2 kg de i. a./ha.

Foram avaliados o número de dias da emergência à floração, altura de plantas, índices de acamamento, doenças, rendimento de engenho e produção de grãos, cujos resultados são apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1 – Características de cultivares de arroz de sequeiro recomendadas para cultivo no Estado de Roraima. Embrapa Roraima, Boa Vista- RR, 2000.

| Cultiva res | Altura (cm) | Cicl o (dia s) | Resistê | | Grão | Produtivid ade (kg.ha - 1) | | |
|----------------|----------------|-------------------------|---------|----------------|-----------------|----------------------------------|--------|------|
| | | | ncia | Aca Brusone | | | | |
| | | | | | | | Classe | Rend |
| | | | | | | | | |
| Caiapó* | 110 a | 110 | | Susc | Longo | 2.967 | | |
| | 130 | | Susc. | | 60 % | | | |
| Confian | 95 a | 115 | | R | Longo- fino | 2.928 | | |
| ça* | 115 | | Susc. | | 50 % | | | |
| Primave | 100 a | 98 | | Susc | Longo- fino | 3.498 | | |
| | 120 | | Susc. | | 52 % | | | |
| Bonança | 90 a | 105 | | R | Longo/misturado | 3.67 | | |
| | 110 | | M.Susc. | | 64 % | 3 | | |

* Cultivares plantadas em Roraima; Aca = resistência a acamamento; R = resistente; Susc = suscetível; M. susc = moderadamente suscetível. Médias de 9 observações. Obs. A resistência a doenças pode ser quebrada em gerações futuras.

As cultivares apresentam diferentes características agronômicas as quais podem variar de acordo com as condições de cultivo e o manejo adotado para cada uma delas.

A cultivar Primavera de ciclo precoce é indicada para plantio em área de abertura e em área já trabalhadas sob condições do cerrado ou de mata com baixa ou média fertilidade; devido a sua tendência ao acamamento em condições de alta fertilidade. Entretanto pode também ser cultivada em solos férteis, desde que utilizados baixas doses de fertilizantes, principalmente nitrogenados. Em outras regiões do País tem apresentado bons resultados sob diferentes sistemas de cultivo, tais como: plantio consorciado com pastagem (sistema barreirão) e em plantio direto (Breseghello et al, 1998). É uma cultivar com grãos de ótima qualidade culinária; mas o rendimento de grãos inteiros no beneficiamento é bastante afetado pela época de colheita. A qual deve ser efetuada quando os grãos apresentarem umidade entre 24 a 20%. Geralmente ocorre entre 30 a 40 dias após o florescimento, após este período o rendimento de grãos inteiros é reduzido substancialmente.

A cultivar Bonança apresenta boa produtividade, sob diferentes ecossistemas (mata e cerrado), ampla adaptação a diferentes sistemas de cultivo e tipos de solo. Seus grãos são de boa aparência e qualidade culinária, destacando-se pela ótima estabilidade do rendimento de grãos inteiros, mesmo em condições de atraso no período de colheita por um período de até 12 dias (Breseghello et al, 1998). Entretanto a classificação de seus grãos é inconstante: em alguns casos se enquadram na classe longo e na maioria das vezes podem ser classificados como misturados.

Referências Bibliográficas

- BRESEGHELLO, F; CASTRO, E.M. de; MORAIS, O.P. Cultivares de Arroz. In: BRESEGHELLO, F ; STONE, L.F., ed. **Tecnologia para o arroz de terras altas**. Santo Antonio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 1998, p.39- 53.
- CORDEIRO, A.C.C.; MEDEIROS, R.D.de; GIANLUPPI, D.; DO Ó,W.C.R. Considerações sobre o ecossistema várzea e atividades de pesquisa em Roraima. In: WORKSHOP SOBRE AS POTENCIALIDADES DE USO DO ECOSSISTEMA DE VÁRZEA DA AMAZÔNIA, 1, 1996, Boa Vista- RR. **Anais**. Manaus: Embrapa - CPAA 1996, p.54- 61.
- YOKOYAMA, L.P. Aspectos conjunturais e custos de produção do arroz. In: BRESEGHELLO, F ; STONE, L.F., ed. **Tecnologia para o arroz de terras altas**. Santo Antonio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 1998, p.09- 13.